

Renováveis com nova marca histórica: já levam mais de quatro dias consecutivos a cobrir o consumo de eletricidade do país



Em Portugal há 267 parques eólicos, com 2820 torres

Tiago Miranda

O vento e a chuva estão a ajudar Portugal a ter um registo histórico, com mais de 100 horas consecutivas em que as fontes renováveis produzem mais eletricidade do que o consumo nacional. Com as renováveis em máximos, os preços na Península Ibérica estão em mínimos: este domingo terá várias horas de preço zero no mercado grossista

04 NOVEMBRO 2023 18:01

Miguel Prado

Jornalista

O sistema elétrico português registou este sábado uma nova marca histórica, ao completar, pelas 17h, um total de 109 horas consecutivas com uma produção renovável acima do consumo do país, batendo o registo de 107 horas que tinha sido alcançado em maio de 2016, de acordo com os dados que o **Expresso** recolheu na plataforma REN Datahub, que monitoriza em tempo real a produção e consumo elétrico do país.

Este registo, que considera apenas o consumo convencional da rede elétrica, sem incluir o consumo feito pelas centrais hidroelétricas com os seus sistemas de bombagem, ultrapassa o recorde que tinha sido alcançado em 2016 e que levou inclusive o país a ser [notícia na imprensa internacional](#). Para esta nova marca tem contribuído a forte produção hídrica e eólica dos últimos dias.

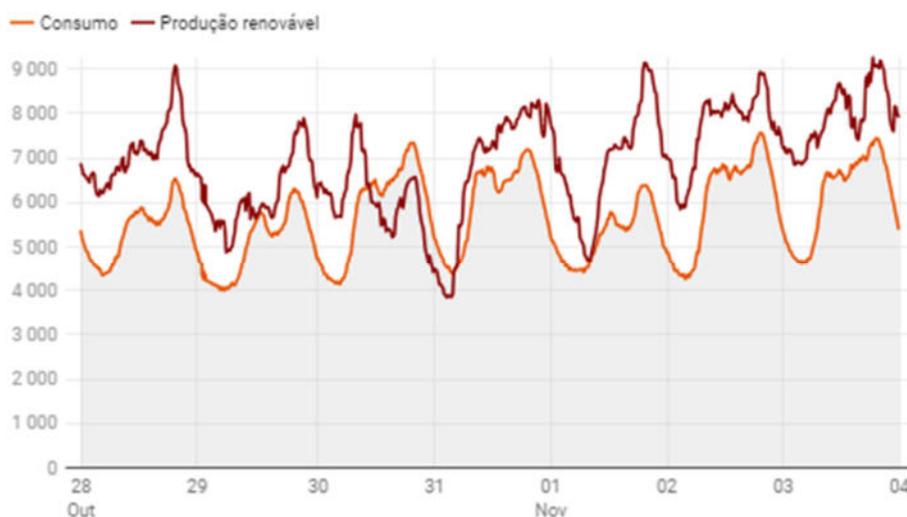
Na última semana Portugal teve uma elevada produção de base renovável. Já no fim de semana de 28 e 29 de outubro a produção verde superou o consumo elétrico nacional, mas na segunda-feira, 30 de outubro, houve um período em que o consumo voltou a ficar acima da produção renovável (a soma da hídrica, eólica, solar e biomassa).

Contudo, na madrugada de terça-feira, 31 de outubro, Portugal voltou a ter uma produção renovável acima do consumo, a partir das 4h da manhã. Desde então, até à tarde deste sábado, a soma da geração hídrica, eólica, solar e de biomassa tem estado sempre acima da curva da procura. Ao início da manhã do feriado de 1 de novembro a oferta renovável foi apenas marginalmente superior ao consumo, durante cerca de 45 minutos, mas voltou rapidamente a superar com ampla folga a procura.

Os dados da plataforma REN Datahub, da REN – Redes Energéticas Nacionais, comprovam que a oferta renovável é excedentária desde a madrugada de 31 de outubro.

Consumo e produção de eletricidade em Portugal

Semana de 28 de outubro 2023 a 3 de novembro (em MW)



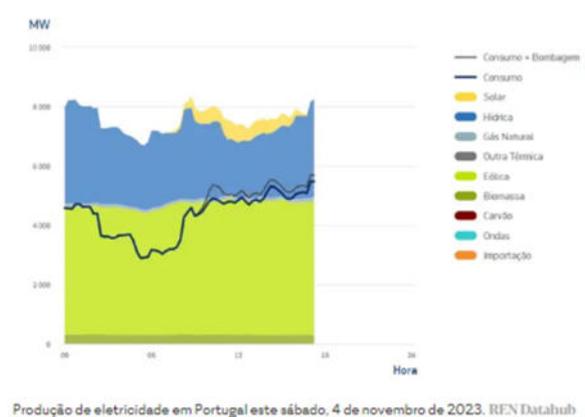
Os dados para este sábado ainda não estão fechados, mas a informação disponível na plataforma da REN mostra que até às 17h a produção de fontes renováveis continuou a cobrir o consumo de eletricidade do país.

Importa referir que, apesar da abundância das renováveis, nos últimos dias o sistema elétrico tem continuado a recorrer, embora num volume residual, a produção a partir do gás natural, com potências entre os 50 e os 200 megawatts (MW), aproximadamente, em contínuo. Segundo os dados do REN Datahub, trata-se de produção de centrais de cogeração (que operam com remuneração garantida, no regime especial).

Houve também, ao início da manhã de quarta-feira, 1 de novembro, um pequeno volume de importação de eletricidade de Espanha, que serviu, sobretudo, para suprir necessidades de bombagem de algumas centrais hídricas.

Mas mesmo descontando os volumes produzidos a partir do gás natural e a importação daquele dia, desde as 4h de 31 de outubro que o consumo elétrico nacional (sem incluir a bombagem hídrica) tem sido totalmente coberto pela geração de base renovável.

Ou seja, tecnicamente, o sistema elétrico nacional não viveu só de renováveis nos últimos quatro dias e meio. Mas o somatório das fontes renováveis ficou acima do consumo de base do país (sem contar, como referido, com a eletricidade consumida em algumas horas pelas centrais hidroelétricas).



Produção de eletricidade em Portugal este sábado, 4 de novembro de 2023. REN Datahub

Os dados em tempo real que a REN publica este sábado mostram que a produção renovável continua a superar por ampla margem o consumo. E das 2h30 às 8h30 da manhã deste 4 de novembro só a produção eólica superou, sozinha, o consumo elétrico nacional.

O resultado desta abundância de vento e água é que Portugal tem estado a exportar eletricidade para Espanha há vários dias.

A produção eólica não atingiu a sua potência máxima (na quinta-feira a capacidade eólica em produção rondava os 4,8 gigawatts, enquanto a capacidade instalada é de cerca de 5,4 GW, segundo a REN, ou 5,8 GW, segundo a Direção-Geral de Energia e Geologia).

Mas a REN tem avaliado a evolução da oferta e procura para verificar se haverá necessidade de forçar alguns produtores eólicos a limitar a sua injeção na rede (um procedimento designado *curtailment*, que pode ser usado quando há demasiada produção de eletricidade para o que a rede consegue absorver).

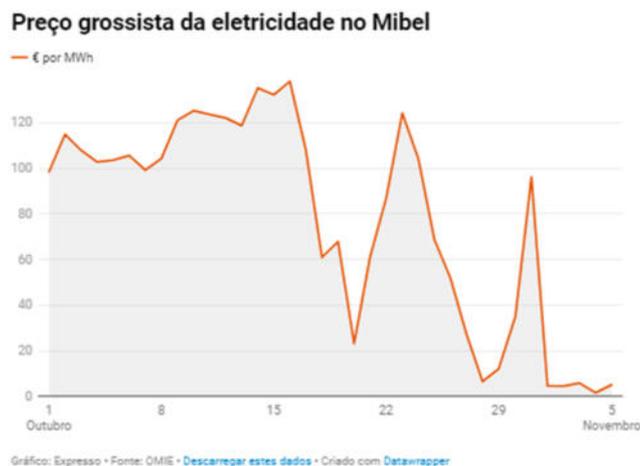
A [previsão de produção feita pela REN](#) aponta para este domingo para uma redução da produção eólica face aos volumes registados este sábado. Assim, o período de 109 horas de renováveis acima do consumo já conseguido até às 17h deste sábado ainda poderá prolongar-se mais algumas horas, mas poderá ser interrompido durante o domingo ou segunda-feira, quando o consumo tende a ser maior.

A persistência de elevados volumes renováveis e o facto de se saber que essa produção não é constante são um desafio para a gestão da rede elétrica, com o operador das infraestruturas de transporte (a REN) a ter de assegurar a cada instante o equilíbrio perfeito entre a produção e consumo de eletricidade, bem como a gestão das interligações com Espanha.

Em outubro Portugal registou [67% de incorporação de renováveis no consumo de eletricidade](#), sendo que a meta do Governo para 2030 é chegar aos 85%. No futuro perspectiva-se a existência de mais períodos de elevada penetração de fontes renováveis, mas o sistema elétrico continuará a precisar de recursos firmes que garantam capacidade de resposta nos dias e horas de queda súbita da produção eólica e nos períodos de seca, com restrições à produção nas barragens.

RENOVÁVEIS EM MÁXIMOS, PREÇOS EM MÍNIMOS

Um dos efeitos destes dias de forte produção renovável é que o preço grossista da eletricidade no mercado ibérico (Mibel) se afundou. Desde 1 de novembro que o Mibel tem preços médios diários abaixo dos 6 euros por megawatt hora (MWh), e assim continuará no domingo, com a produção de eletricidade contratada a um valor médio de 5,03 euros por MWh, segundo a plataforma Omie (que gere a contratação de eletricidade para o dia seguinte e os ajustes dos produtores e comercializadores para o próprio dia).



Trata-se de valores excecionalmente baixos. Vale a pena lembrar que o preço médio da eletricidade no mercado grossista este ano está em 91 euros por MWh.

Este domingo até às 17h a produção de eletricidade será injetada na rede a preço zero: os produtores remunerados em condições de mercado nada receberão pela energia injetada, como é o caso das grandes centrais hidroelétricas (os parques eólicos estão em posição diferente, já que continuam a beneficiar de tarifas garantidas de venda da energia à rede).

A forte redução do preço grossista da eletricidade beneficiará principalmente os consumidores empresariais cuja fatura de energia está diretamente ligada ao preço de mercado, bem como algumas dezenas de milhares de famílias que têm tarifas indexadas ao mercado.

A maioria dos consumidores domésticos em Portugal tem optado por manter tarifários fixos, que os comercializadores apenas atualizam anualmente, ou trimestralmente, e que estão menos expostos à volatilidade do mercado diário no Mibel.

O preço grossista da energia é apenas uma das componentes da fatura paga pelo consumidor final, que suporta ainda encargos relacionados com as redes de transporte e distribuição de energia e outras rubricas de custos de política energética.

Nota: artigo corrigido às 20h40, esclarecendo que a produção a gás natural nos últimos dias é oriunda de centrais de cogeração, e não de centrais de ciclo combinado como reserva de segurança, como constava da versão inicial.

In https://expresso.pt/economia/economia_energia/2023-11-04-Renovaveis-com-nova-marca-historica-ja-levam-mais-de-quatro-dias-consecutivos-a-cobrir-o-consumo-de-eletricidade-do-pais-6541cb87 (09-11-2023)